

## **MORFOGEOLOGIA E A DISTRIBUIÇÃO DAS EXPOSIÇÕES DAS SEQUÊNCIAS SEDIMENTARES DA BACIA SERGIPE-ALAGOAS, COM ÊNFASE A SUB-BACIA DE SERGIPE**

*Antônio Jorge Vasconcellos Garcia<sup>1</sup>; Liana Matos Rocha<sup>2</sup>; Filipa Maria Cabrita da Cunha Pereira<sup>3</sup>; Wendel Barbosa Araújo<sup>4</sup>; Débora Ellen Santos<sup>5</sup>; Alana Larissa Santos Chagas<sup>6</sup>; Flávia Moura Pereira Leal<sup>7</sup>; Samuel Alécio Silva Figueiredo<sup>8</sup>; Daniela Dantas de Menezes Ribeiro<sup>9</sup>*

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE; <sup>2</sup> UFS; <sup>3</sup> FAPESP; <sup>4</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE; <sup>5</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE; <sup>6</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE; <sup>7</sup> UFS-UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE; <sup>8</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE; <sup>9</sup> UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

**RESUMO:** A Bacia de Sergipe-Alagoas constitui-se uma bacia sedimentar amplamente discutida e que do ponto de vista deposicional tem sido compartimentada em até 4 sub-bacias, a de Jacuípe, a de Sergipe, a de Alagoas e do Cabo. Suas exposições tem sido utilizadas em atividades de campo de formação de geólogos por universidades do Brasil, pela Petrobras e até mesmo em congressos nacionais e internacionais, como exemplos análogos as demais bacias costeiras brasileiras, pois nela se verifica a exposição mais completa das fases de abertura do Atlântico Sul. Entretanto, pouco tem sido registrado sobre a distribuições destas ocorrências, de forma mais ou menos “isoladas” e estratigraficamente “independentes”. A bacia apresenta uma evolução estrutural bastante complexa, sendo assim constituída por diversos blocos compartimentados de forma individualizada através do tectonismo antes e durante o rifteamento, o que justifica a complexidade do seu registro estratigráfico. O que esta sendo analisado neste trabalho são as razões morfo-estruturais responsáveis pela distribuição das distintas ocorrências dos depósitos sedimentares mesozóicos da Bacia Sergipe-Alagoas, particularmente na Sub-bacia de Sergipe. Dentre as principais feições responsáveis pela distribuição verificada no registro sedimentar são seus altos estruturais. São nove os principais altos que ocorrem em toda a área da bacia e apresentam relações com as faixas aflorantes, no entanto apenas três serão focados neste trabalho, onde dois estão no estado de Sergipe e um no estado de Alagoas. As ocorrências sedimentares situadas mais ao sul do estado de Sergipe contem as unidades estratigráficas representativas da fase drifte, com depósitos francamente marinhos, desde rasos até profundos. Desta fase fazem parte as Formações Riachuelo, Cotinguiba, Calumbi, Mosqueiro e Marituba. É nessa área que se insere o alto de Aracaju, com suas unidades aflorantes no município de Nossa Senhora do Socorro e no Mosqueiro, região sul da cidade de Aracaju. As ocorrências situadas mais a norte em Sergipe apresentam afloramentos das unidades Paleozóicas, Mesozóicas pré-rifte e rifte, onde se encontra o Alto de Japoatã. Ocorrem as Formações Batinga, Aracaré, Bananeiras, Serraria, Feliz Deserto, Penedo, Barra de Itiuba, Coqueiro Seco, Morro do Chaves, Rio Pitanga e Muribeca. Essas unidades afloram principalmente nos municípios de Muribeca, Própria, Japoatã, Japaratuba, Penedo. A sub-bacia de Sergipe tem seus registros aflorantes mais a norte, situados no sul do estado de Alagoas, onde afloram as unidades mais inferiores e seus depósitos representados pela sedimentação Paleozóica e Mesozóica pré-rifte, onde se inserem novamente as Formações Batinga, Aracaré, Bananeiras e Serraria, aflorantes nas proximidades de Igreja Nova e Alagoinhas. Neste contexto de ocorrências encontra-se o Domo de Igreja Nova. Uma análise mais pormenorizada das relações dos registros sedimentares com os altos estruturais regionais é o foco do trabalho em desenvolvimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** MORFOGEOLOGIA; BACIA DE SERGIPE/ALAGOAS; DEPÓSITOS SEDIMENTARES.